

PERFIL DOS DEPENDENTES QUÍMICOS ATENDIDOS NA UNIDADE DE REABILITAÇÃO DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO DE MARINGÁ: UMA FONTE DE PESQUISA

PROFILE OF ADDICTS ATTENDED AT THE REHABILITATION UNIT OF THE PSYCHIATRIC HOSPITAL OF MARINGÁ

ANA CLAUDIA DA SILVA^{1*}, ROGERIO TIYO²

1. Acadêmica do curso de graduação em farmácia do Centro Universitário Uningá; 2. Professor Doutor do Curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário Ingá (UNINGÁ).

*Rua Santos Dumont 1049, Zona 03, Maringá, Paraná, Brasil. CEP: 887050-100. xdaninha@hotmail.com

Recebido em 14/10/2016. Aceito para publicação em 16/12/2016

RESUMO

Segundo o LENAD, em 2012, cerca de 1,5 milhões de adolescentes e adultos usam maconha diariamente no Brasil. Neste mesmo ano, pesquisadores da universidade constataram que o Brasil era o segundo consumidor mundial de cocaína e derivados, atrás apenas dos Estados Unidos. O presente estudo foi desenvolvido com o propósito de identificar o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas, sob o ponto de vista biomédico, centrado na doença e na cura. Através de uma busca descritiva e com objetivo de caracterizar o perfil dos dependentes químicos através dos dados coletados dos prontuários de pacientes do hospital psiquiátrico no interior do Paraná, entre os anos de 2011 até 2015. Os resultados demonstraram que houve um predomínio de pacientes do sexo masculino, com idade entre 30 e 45 anos, com destaque nas drogas ilícitas. Através do exposto verifica-se a necessidade de conhecer melhor os problemas relacionados com o uso das drogas e apoiar as ações voltadas à redução do consumo, da prevenção e da educação aos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência química, internação psiquiátrica, hospital psiquiátrico.

ABSTRACT

According to Lenad, in 2012 about of 1,5 million adolescents and adults use masonry daily in Brazil. In this same year, researchers at the University found that Brazil was the second world consumer of cocaine and derivatives, behind only the United States. This study was developed with the purpose to identify the abuse of licit and illicit drugs, under biomedical point of view centred on illness and healing. Through a descriptive and search for characterizaro profile of drug addicts through the data collected from the medical records of patients in the psychiatric hospital in the interior of Parana, compared to the years 2011 to 2015. The results demonstrated that there

was a predominance of male patients, aged between 30 and 45 years, with emphasis on illicit drugs. Through the above checks the need to know better the problems related to the use of drugs and to support actions aimed at reducing consumption, prevention and education users.

KEYWORDS: Chemical dependence, psychiatric hospitalization, psychiatric hospital.

1. INTRODUÇÃO

O uso abusivo de álcool e outras drogas têm sido tratadas, predominantemente, sob o ponto de vista biomédico, centrado na doença e na cura, entretanto, a causa da dependência está associada também a fatores variáveis, com o reforço de aspectos genéticos, psicossociais, políticas e ambientais, onde são evidentes e devem ser considerados na compreensão global do problema. Via de regra, a maior parcela das drogas atua na mesma via de circuitos neuronais, o qual tem uma relevância fundamental para o que é chamado de recompensa cerebral.

Quanto aos estímulos relacionados às drogas, observaram aumento do desejo e ativação das estruturas mesocorticolímbicas, onde estudos apontam que as mudanças em vários sistemas de neurotransmissão, como dopamina, serotonina, opioides, glutamato e noradrenalina, variam com o comportamento de procura pelas drogas, refletem o quanto é importante o estudo deste mecanismo neurobiológico para o entendimento.

Destaca-se a função da dopamina no comportamento de procura pela droga, em consequência da sua propriedade indutora de reforços positivos no centro de recompensa cerebral e de sua relação com o desejo, sendo este neurotransmissor ativado durante o consumo de substâncias psicoativas. Deve ser salientada, também, a fun-

ção da serotonina, em virtude da influência na liberação dopaminérgica. Há indicações de que a diminuição de serotonina seria uma das responsáveis pela ocorrência do desejo em alcoolistas e em dependentes de cocaína.

Em 2006, O Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD I e II), apontou aumento de 20% na quantidade de pessoas que consomem álcool frequentemente. A pesquisa salienta ainda que 54% dos entrevistados alegaram consumir bebidas alcoólicas uma vez na semana ou mais. O maior crescimento foi observado entre as mulheres: 39% das entrevistadas admitiam beber uma vez por semana ou mais (seis anos atrás este índice era de 29%). Ainda segundo o LENAD, em 2012, cerca de 1,5 milhões de adolescentes e adultos usam maconha diariamente no Brasil. Neste mesmo ano, pesquisadores da universidade constataram que o Brasil era o segundo consumidor mundial de cocaína e derivados, atrás apenas dos Estados Unidos. De acordo com o levantamento, mais de 6 milhões de brasileiros já experimentaram cocaína ou derivados ao longo da vida. Desse montante, 2 milhões fumaram crack ou oxi alguma vez.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi do tipo documental com abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados a partir dos prontuários de clientes acometidos pelo uso de drogas lícitas e ilícitas com registro de internamento em um hospital psiquiátrico no interior do Paraná, entre os anos de 2011 até 2015, onde na maioria das vezes, são internados os pacientes com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

A partir dos dados coletados dos prontuários utilizados na rotina hospitalar no momento do pedido de internação. O mesmo contemplou as seguintes variáveis: identificação (sexo, idade); dados da internação (motivo da internação, eficácia quanto ao tratamento).

3. RESULTADOS

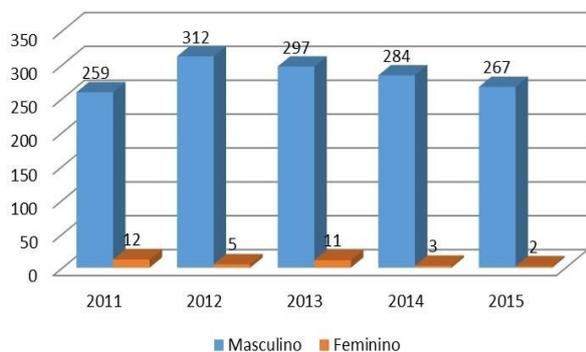


Figura 1. Distribuição dos pacientes, conforme o sexo, internados em um hospital psiquiátrico no interior do Paraná entre os anos de 2011 a 2015.

Media de idade

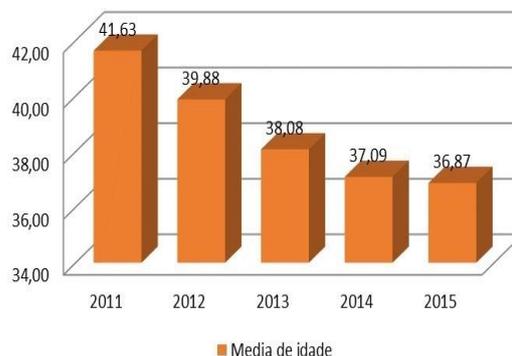


Figura 2. Média de idade (anos) entre dos usuários de drogas lícitas e ilícitas internados em um hospital psiquiátrico no interior do Paraná, entre os anos de 2011 e 2015.

Usuarios

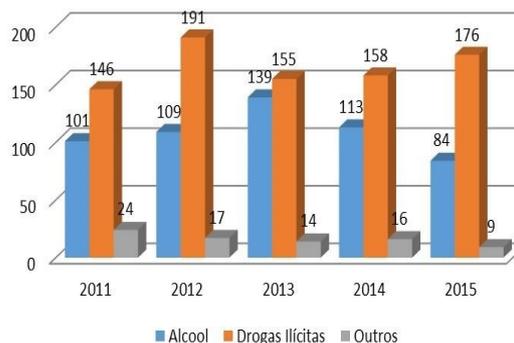


Figura 3. Principais drogas utilizadas por pacientes internados em um hospital psiquiátrico no interior do Paraná, entre os anos de 2011 e 2015.

4. DISCUSSÃO

Os dados obtidos demonstram que menos de 5% dos pacientes atendidos pertencem ao sexo feminino. Neste contexto, estudos sobre prevalência e incidência do uso de drogas, embora com divergências nos padrões de consumo entre os países, costumam relatar que o sexo masculino se destaca como o maior consumidor (Ciênc. Saúde coletiva, 2010). De fato, observou-se que a taxa de consumo de drogas é mais elevada entre os homens, embora venha diminuindo a proporção entre os sexos; há registros de predominância do uso de medicamentos, mais especificamente benzodiazepínicos, estimulantes e inibidores do apetite, pela população feminina, embora, em algumas comunidades com características próprias, o consumo de crack por mulheres, especialmente aquelas

que se dedicam ao trabalho com o sexo, venha se expandindo, superando as taxas apresentadas pelos homens (Oliveira JF, et al 2007).

A pesquisa revelou que a faixa etária mais acometida ocorre na vida adulta, entre os 30 e 42 anos. Segundo Silva LHP, Borba LO, Paes MR, Guimarães AN, Mantovani MF, Maftun MA, 2010), 71% dos participantes da sua pesquisa iniciaram o uso de drogas através do álcool e a maioria, 58%, na faixa etária de 12 a 19 anos. O uso do álcool foi prevalente em todas as faixas etárias. Com idade inferior a 12 anos, 10% dos sujeitos afirmaram que iniciaram o uso de drogas e utilizaram o álcool como primeira droga e 6% referiram que o início foi pelo tabaco. Na faixa etária entre 13 e 19 anos, 48% referiram ter utilizado o álcool como primeira droga. Entre 20 e 35 anos, 10% iniciaram com álcool, e entre 35 e 55 anos, 3% iniciaram utilizando o álcool como primeira droga. A respeito de sua iniciação com a droga, 71% dos dependentes químicos afirmaram que foi no meio familiar com o uso de álcool e tabaco e, em 30% dos casos, foi por meio de amigos. Verificou-se também que 70% dos dependentes possuem na família um outro dependente químico.

Os dados coletados também revelaram que a maioria dos internamentos ocorreu devido ao uso excessivo do álcool, seguido de drogas ilícitas, estando de acordo com os dados do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – (CEBRID/UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo, 2010), o qual indicou o álcool como responsável por 90% dos casos de dependências entre os anos de 1988 e 1999. A pesquisa também revelou, no mesmo período, um aumento de 4,7% para 15,5% na proporção das internações provocadas pela dependência de outras drogas. Neste período, as internações por uso de cocaína passaram de 0,8% para 4,6%. Nos dois primeiros anos do trabalho, 1988 e 1989, a maconha era a droga mais consumida depois do álcool. A National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions (Nesarc), conduzida pelo National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism (NIAAA), entrevistou, entre os anos 2001-2002, indivíduos com 18 anos ou mais e constatou que 30,3% dos participantes tinham algum transtorno psiquiátrico devido ao uso de álcool, sendo 17,8% por abuso e 12,5% por dependência, ao longo da vida (Hasin, Stinson, et al, 2007).

5. CONCLUSÃO

A realização deste estudo procurou reforçar a discussão em relação às internações de dependentes químicos na unidade de internação de um Hospital psiquiátrico do interior do Paraná.

De acordo com os dados apresentados pode-se compreender que o consumo excessivo de álcool é o grande responsável pelas internações, motivo preocupante, uma

vez que, o álcool é uma droga socialmente aceita na população, sendo comum o seu consumo no dia a dia.

Diante desse problema pode-se verificar a necessidade de realização de intervenções por parte da política pública quanto à dependência química, pois cada vez mais, aumenta o uso das drogas lícitas e ilícitas e a baixa incidência de internações por conta de outros transtornos.

Neste estudo, cabe destacar a necessidade no serviço de saúde mental para o tratamento e a reabilitação dos dependentes químicos são fundamentais para o nosso meio. A identificação dos dependentes químicos quanto a sua idade, sexo e também pelo uso abusivo de substâncias psicoativo, levando em consideração a importância da assistência aos dependentes químicos perante o município.

REFERÊNCIAS

- [01] Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD I e II)
- [02] Oliveira JF, et al., 2007.
- [03] Dependentes químicos de uma unidade de reabilitação. Silva LHP, Borba LO, Paes MR, Guimarães AN, Mantovani MF, Maftun MA.
- [04] Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas - CEBRID/UNIFESP- Universidade Federal de São Paulo, 2010.
- [05] Pereira de Sousa, Fernando Sérgio; Nazaré Oliveira, Eliany: Rev. esc. enferm. USP vol.44 no.3 São Paulo Sept. 2010.
- [06] Hasin, Stinson, et al, 2007.
- [07] Laranjeira R, Zanellato NA (Org) O tratamento de dependência química e as terapias cognitivas comportamentais: um guia para terapeutas. Porto Alegre: Artmed 2013.
- [08] www.scielo.org/Dependencia-quimica.
- [09] Caracterização das internações de dependentes químicos em Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital Geral Ciência & Saúde Coletiva, vol. 15, núm. 3, mayo, 2010, pp. 671-677.
- [10] Psicologia: Teoria e Pesquisa Jul-Set 2010, Vol 26, pp. 533-541.
- [11] DIEHL, Alessandra et al: Dependência Química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.